

## Artigo original

# Avaliação da dinâmica de atendimento dos Centros de Especialidades Odontológicas de Teresina (Piauí)

## *Evaluation of the dynamics of care in Specialties Dental Centers of Teresina, Piauí State*

Palavras-chave: Políticas Públicas de Saúde. Odontologia.

Keywords: Public Health Policies. Dentistry.

Maria Ângela Arêa Leão Ferraz\*

Regina Ferraz Mendes\*\*

Raimundo Rosendo Prado Júnior\*\*\*

José Machado Moita Neto\*\*\*\*

### RESUMO

**Introdução** - A mudança ocorrida no perfil de atendimento odontológico brasileiro exige monitoramento dos serviços implantados, para identificação de possíveis nós críticos que limitem o acesso e tratamento integral da população. A implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), no município de Teresina (PI), com o propósito de complementar a atenção básica à saúde bucal, funciona sob a gestão da Prefeitura Municipal de Teresina, em parceria com os governos Estadual e Federal. **Materiais e Métodos** - Realizaram-se entrevistas com 53 dentistas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e analisaram-se as fichas contrarreferenciadas do período de um ano de atendimento tendo como base as recomendações do Ministério da Saúde (MS) quanto à referência e contrarreferência. **Resultados** - A dinâmica de atendimento difere do recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) e a contrarreferência não ocorre de maneira adequada. A maioria dos pacientes é do gênero feminino e jovem. A especialidade mais procurada é endodontia e a conclusão do tratamento é realizada no intervalo de 97 dias em metade dos encaminhamentos. **Conclusões** - Como possibilidades de melhoria no sistema, devem-se definir melhores estratégias de orientação sobre funcionamento dos CEOs junto aos profissionais das UBSs; ordenar a entrada do paciente conforme orientações do MS; implantar novos CEOs com horário de atendimento ampliado; promover eficiente sistema de referência e contrarreferência.

### ABSTRACT

**Introduction** - The changing profile of the Brazilian dental care system requires that the services deployed are monitored, in order to identify potential critical issues that limit access and full treatment of the population. Dental Specialties Centers (CEOs) have been established in the city of Teresina (Piauí State) to complement basic oral health care. They operate under the management of the Municipality of Teresina, in partnership with the State and Federal governments. **Material and Methods** - An assessment of the service of these CEOs was made, through interviews with 53 dentists of the Basic Health Units (UBS). Counter-referenced forms over a period of one year of service were analyzed based on the recommendations of the Ministry of Health (MS) as reference and counter-reference. **Results** - It was found that the dynamics of the care service differ from Ministry of Health recommendation and counter-reference is inadequate. The majority of the patients are young and female, the specialty most in demand is endodontics and completion of treatment is around 97 days in 50% of referrals. **Conclusions** - One possible improvement to the system would be the creation of working strategies to guide the dentists on how the CEOs should work. Patient entry should be organized in line with MS guidelines. New CEOs should be created with extended hours of service and there needs to be an efficient reference and counter-reference system.

\* Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista da Fundação em Amparo à Pesquisa do Piauí. Professora Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: angela.endo@hotmail.com.

\*\* Mestre e Doutora em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. Professora Associada do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Piauí. E-mail: inafmendes@hotmail.com.

\*\*\* Mestre e Doutor em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Araraquara-Unesp-São Paulo. E-mail: rosendo\_prado@ig.com.br.

\*\*\*\* Pós-doutor em Química, Professor Associado do Departamento de Química da Universidade Federal do Piauí. E-mail: jmoita2008@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi institucionalizado pelo Ministério da Saúde, em 1994, como estratégia de reorientação do modelo assistencial a ser operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS)<sup>1</sup>. O Ministério da Saúde lançou, em 17 de março de 2004, o projeto Brasil Sorridente, articulado com o PSF, com o objetivo de ampliar e qualificar a atenção básica, propondo garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, de acordo com princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>2</sup>.

Em 2004, houve a implantação dos Centros de Especialidade Odontológica (CEOs) que, de acordo com a realidade epidemiológica de cada região, oferta serviços nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde<sup>3</sup>.

Como critérios gerais para referência ao CEO, recomenda-se encaminhamento de pacientes em tratamento nas Unidades Básicas de Saúde ou referenciados de outros Centros de Especialidade ou Hospitais. O usuário deve ser encaminhado após eliminação da dor e controle da infecção bucal, ou seja, os casos de urgência devem ser solucionados nas UBS. O encaminhamento deve ser feito por meio de fichas de referência e contrarreferência, onde a UBS de origem seja responsável pelo agendamento do paciente, por telefone, diretamente com o CEO. A ficha de referência deverá ser enviada pela UBS e entregue à pessoa responsável por este serviço no CEO e deverá voltar à origem logo após a conclusão do tratamento (contrarreferência), sendo arquivada no envelope da família para acompanhamento pelo dentista responsável. O transporte desta ficha deve ser realizado por funcionário da UBS responsável pelo serviço externo. Em casos de necessidades que envolvam mais de uma especialidade para sua resolução, devem ser resolvidos através de consultas no próprio CEO<sup>4</sup>.

Após o término do tratamento, o paciente será encaminhado para a UBS de origem para conclusão do tratamento e manutenção, com o formulário de contrarreferência

devidamente preenchido e constando a identificação do profissional, diagnóstico e tratamento realizado<sup>4</sup>.

Diante desta mudança no perfil de atendimento odontológico brasileiro, há necessidade de monitoramento destes serviços implantados, para que se possam identificar possíveis nós críticos que limitem o acesso e tratamento integral da população para que se possam adequar estratégias e garantir as diretrizes do SUS, pois na prática odontológica realizada no setor público, existem pólos de exclusão-inclusão, em que a oferta dos serviços de saúde bucal denominada "programática", propicia exclusão de alguns grupos populacionais aos procedimentos mínimos realizados<sup>5</sup>.

Questionamentos sobre qual deve ser o objeto da avaliação em serviços de saúde foram motivo de vários estudos<sup>6,7</sup>. Foi observado que para avaliar serviços diretos de atendimento, deve-se conformar com o restrito impacto social destes serviços e que, avaliar resultados é o principal intento, sendo indicador de qualidade, embora possuam relevância dentro das comunidades<sup>6</sup>. Outro estudo<sup>7</sup> discutiu que avaliações qualitativas e quantitativas constituem opções políticas atreladas, assim, concluiu que estudo da qualidade de um programa de saúde traduz-se na efetividade ou no sucesso prático.

Estudo sobre a atenção odontológica no PSF de Campos de Goytacazes, por meio de aplicação de questionário para cirurgiões dentistas, técnicos de higiene dental, atendentes de consultórios odontológicos e agentes comunitários de saúde, demonstrou que existem limitações na inclusão e funcionamento da Odontologia no PSF, não atendendo às necessidades da população<sup>8</sup>. Conclusão semelhante à verificada por Pinheiro, Torres<sup>9</sup>, em trabalho sobre o uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil, que verificaram que as maiores chances de indivíduos nunca terem consultado o dentista pode estar associada a um menor acesso à oferta de serviços odontológicos<sup>9</sup>.

Em depoimentos dos gestores municipais sobre a percepção em relação ao acesso da população à assistência odontológica e universalização, foi verificado que os gestores têm a percepção do acesso escasso e

desigual, e que consideram a baixa efetividade do sistema devido às filas de usuários à espera de atendimento<sup>5</sup>.

A resolubilidade, das demandas sentidas e apresentadas por uma comunidade, conflui para uma resposta adequada, uma solução para os problemas, com o objetivo de promover a integralidade da produção dos serviços de saúde<sup>10</sup>.

Para promover saúde com equidade, a gestão pública deve fundamentar-se no conhecimento das situações de saúde e do impacto de políticas, projetos e ações sobre a saúde e seus determinantes<sup>11</sup>, viabilizando escolhas de planejamento e possibilitando um controle técnico e social dos serviços e programas prestados à sociedade, ou seja, tornando o conhecimento estratégico e viabilizador de uma práxis social<sup>12</sup>.

O presente artigo tem como objetivo geral avaliar a dinâmica do atendimento odontológico realizado nos Centros de Especialidades Odontológicas do município de Teresina, através da caracterização da amostra quanto ao gênero e idade, da quantificação dos pacientes de acordo com a especialidade, resolubilidade e verificação da eficiência da referência e contrarreferência.

## METODOLOGIA

O estudo foi autorizado pela Fundação Municipal de Saúde (FMS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Cae número 0227.0.045.000-45, data de aprovação 03 de dezembro de 2007).

Este estudo foi desenvolvido em Teresina, capital do Estado do Piauí, onde a prefeitura tem como órgão responsável pela saúde a FMS, cuja administração é dividida em três regionais: Centro/Norte, Sul e Leste/Sudeste, para melhor distribuição das ações executadas. Com uma população próxima a 800.000 habitantes, a cidade possui 99 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), sendo que 62 apresentam 160 Equipes de Saúde Bucal, com cobertura cerca de 60% da população da capital.<sup>13</sup>

Teresina possui dois Centros de Especialidades Odontológicas, o CEO 1 e o CEO 2, que funcionam na Rua Magalhães Filho, número 152, no Centro Integrado de Saúde